O Jornal Económico

ESPECIAL

MBA

Master of Business Administration

PROGRAMAS MAIS INTERNACIONAIS

MBA portugueses reforçam a sua componente internacional através de parcerias, nomeadamente com escolas de negócios de referência do mundo inteiro. Estados Unidos e China figuram entre os principais interlocutores. Objetivo? Acrescentar valor aos programas e enriquecer a experiência dos alunos, requisitos fundamentais na era de globalização digital.

ANÁLISE

Harvard destrona Stanford na liderança do ranking MBA ● IV

ENTREVISTA

Maria João Carioca

Administradora da CGD

Uma vida inteira a aprender

Fez o MBA aos 25 anos e não mais parou. De Harvard ao MIT, passando por Columbia, Maria João Carioca não abdica da formação como ferramenta chave para adquirir conhecimento especializado. ● VIII

EMPREGO

Empresas valorizam mas não consideram determinante ● X

TENDÊNCIAS

Programas reforçam vertente internacional

A estratégia dos MBA ministrados nas escolas de negócios nacionais passa por enriquecer a experiência dos alunos com atividades além-fronteiras.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Estados Unidos ou China? Qualquer que seja o destino, a viagem é longa, mas... acompanhada. A Porto Business School (PBS), a maior escola de negócios do norte e uma das mais respeitadas de Portugal, celebrou uma parceria com a belga Antwerp Management School e com o russo Institute of Business Studies, que permite aos seus alunos de MBA frequentar semanas internacionais no norte-americano MIT e na Universidade de Sun Yat-Sen, em Guangzhou, no sul da China.

Os dois programas da PBS – The Magellan MBA e MBA Executivo – integram assim um novo *track* internacional opcional. "Os participantes do MBA podem adicionar duas experiências imersivas à sua jornada – uma semana dedicada ao tema da logística e do *supply chain* no MIT, reconhecido como um centro de excelência nesta área, e uma semana dedicada aos temas da negociação e do *doing business* na China", explica Renata Blanc, diretora do programa ao Jornal Económico.

Esta nova experiência acresce à semana na Universidade de Berkeley, na Califórnia, que integrava já o currículo do programa e é dedicada ao tema da inovação. De referir que há mais de 15 anos que os MBA da escola de negócios do Porto incluem uma semana internacional. O Instituto de Empresa, em Madrid, MCombs School of Business - Texas Austin University, nos EUA e a também norte-americana Cornell Samuel Curtis Johnson College of Business acolheram já os alunos deste escola de negócios. Renata Blanc adianta que "no caso do MBA *full time*, cerca de 50% das candidaturas são internacionais".

À semelhança da PBS, também a AESE Business School, fundada há cerca de 40 anos com o apoio do IESE Business School da Universidade de Navarra, aposta no reforço da componente internacional do seu programa.

José Miguel Pinto dos Santos, diretor do Executive MBA AESE, revela ao Jornal Económico que a edição do programa a arrancar em outubro de 2020 é "reformulada". As principais novidades incluem "a alteração de um dos destinos das semanas internacionais do programa, uma das quais passa a ser Tóquio". Este programa, que é reconhecido por preparar dirigentes e executivos "de forma intensiva para a tomada de decisões", tem âmbito global mas é sobretudo procurado por portugueses. Mais tempo dedicado ao empreendedorismo é a outra das novidades que esperam os alunos na próxima edição.

Londres na rota

A London Business School (LBS), um dos expoentes máximos das escolas de negócios europeias, vai entrar na rota dos alunos da ISCTE Executive Education. Pedro Fontes Falcão, diretor do Executive MBA, revela ao Jornal Económico aquele que, a partir da próxima edição, vai ser um dos pontos fortes do programa: uma unidade curricular a realizar na LBS. "É uma enorme mais-valia para os alunos poderem frequentar aulas numa escola de topo mundial", salienta, destacando tratar-se de uma das melhores escolas de gestão do mundo.

Outra novidade – adianta – é a redução do período do curso para 18 meses, embora, no total, o número de horas se mantenha. Isto é possível através da realização de módulos e atividades letivas em formatos inovadores, que permitem experiências mais intensas e de maior impacto num período de tempo ligeiramente mais curto.

De referir ainda que o Executive MBA do ISCTE dá aos participantes uma experiência exclusiva na escola de Liderança dos Fuzileiros, sendo lecionado em língua portuguesa, pelo que salvo raras exceções, os participantes são portugueses.

No Porto, o ISAG European Business School também tem novidades na forja. Ana Pinto Borges, coordenadora do programa, avança ao Jornal Económico que a Semana Internacional, principal eixo da vertente internacional do programa, será realizada numa cidade de referência. "Na próxima edição o MBA contará com novos conteúdos, nomeadamente, na área do Marketing Digital, acompanhando as tendências do mercado, bem como as inovações tecnológicas", adianta.

Alemanha é destino

O MBA Executivo é uma fortíssima aposta da Católica-Porto Business School. Ana Côrte-Real, Associate Dean desta escola de negócios, destaca a importância da semana que leva os alunos à ESADE, prestigiada escola de negócios de Barcelona com campus em Madrid e Buenos Aires, e a Semana Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, na Alemanha. O acolhimento da Semana Internacional da Corvinus University of Budapeste, que contará com a 2ª edição ainda neste ano, e a semana LUISS Business School, em parceria com a Lamborghini de Roma, são outros argumentos que fazem a diferença.

À escala europeia

O ISEG, que oferece o único MBA da Universidade de Lisboa, anuncia uma renovação no programa. "Apostámos num MBA que é uma experiência de formação visionária, inovadora e competitiva a uma escala europeia" explica Paulo Soeiro de Carvalho, diretor executivo do ISEG MBA.

Assim, a partir deste ano, além do *core* em gestão, área em que o ISEG é uma referência científica a nível internacional, o programa passa a contar com uma "Leadership Journey", complementada com um "Plano de Desenvolvimento Pessoal", que permitirá aos participantes desenvolver uma visão para o seu futuro profissional e pessoal.

O currículo do curso é alargado e ganha horizonte em áreas fundamentais para os líderes do futuro. Exemplos? *Global Driving Forces*, Empreendedorismo e Inovação, Transformação Digital e Tecnologias Disruptivas, Design e Agilidade e Ética, Sustentabilidade e *Governance*. Para entrar na tão ambicionada escala europeia, a centenária escola do Quelhas, única escola de negócios da maior universidade do país, conta com parcerias de relevo internacional, como o World Economic Forum, o Técnico e o Copenhagen Institute For Future Studies.

O português mais internacional

O The Lisbon MBA Católica|Nova, em colaboração com o MIT Sloan, é o único programa português a integrar o *ranking* dos 100 melhores do "Financial Ti-

LISS ONLINE E PRESENCIAL

Rui Ribeiro, diretor executivo da LISS – Lusofona Information Systems School, revelou ao JE que o MBA Sistemas de Informação e Empreendedorismo existe agora na versão presencial e online. O programa visa a aquisição de expertise em gestão empresarial e destinan-se a quadros e executivos de empresas que estejam em mercados competitivos e internacionais.

mes" (FT), o que acontece desde 2013. E este ano garantiu a liderança no critério "International Course Experience" pela terceira vez consecutiva.

"Os nossos programas de MBA têm uma componente internacional sólida e a presença de alunos internacionais tem vindo sempre a crescer", afirma Cláudia Lucas, marketing & admissions director do The Lisbon MBA, ao Jornal Económico.

Joint venture entre a Católica-Lisboa e a Nova SBE, o The Lisbon MBA tem uma parceria com o MIT Sloan School of Management, que oferece o sexto melhor MBA do mundo, segundo o FT 2020. Além do programa de imersão no MIT Sloan, este MBA consórcio tem reforçado a sua ligação a outras instituições no âmbito dos programas Exchange, com o intuito de proporcionar uma experiência de transformação global.

De referir as parcerias com a universidade norte-americana de San Diego, a COPPEAD Graduate School of Business do Rio de Janeiro e a Macquarie Graduate School of Management de Sidney, Austrália, e, mais recentemente, com a Universidade de Cape Town, na África do Sul.

No âmbito do processo de aprendizagem prático 'Action Learning', o programa promove também a realização de projetos de negócios em contextos internacionais, em parceria com o Insper de São Paulo, a Fudan University de Shangai e a EGADE na Cidade do México. Cláudia Lucas revela que este ano, no âmbito do *international lab*, os alunos do The Lisbon MBA do programa *full time* e do Insper de São Paulo vão responder a um desafio colocado por "uma relevante empresa do setor energético".

Mais alunos estrangeiros

A Universidade de Coimbra oferece dois programas – MBA para Executivos e MBA em Marketing. Ambos são particularmente fortes no outro lado da internacionalização – a do número de alunos estrangeiros que atraem. "Os cursos têm tido uma boa procura por parte de estudantes estrangeiros que, na última edição, corresponderam a 30% do total de participantes", revela Arnaldo Coelho, coordenador do MBA em Marketing, ao Jornal Económico. O Brasil é o país de origem da maior parte dos alunos estrangeiros inscritos.

Novidades para 2020? Pedro Torres, coordenador do MBA para Executivos, diz que a estrutura do curso se mantém, mas "serão dinamizados novos seminários, inseridos em unidades curriculares de referência a nível mundial". ●

HORIZONTE PME

Na Universidade Portucalense, o MBA para Gestores de PME está focalizado nos desafios enfrentados pelas PME. "As alterações mais recentes nos conteúdos passaram necessariamente por um reforço das questões relacionadas com a gestão de processos de internacionalização e de inovação nas PME", diz Luís Pacheco, coordenador do programa ao Jornal Económico.

FORMAÇÃO AVANÇADA

MBA em Direito diz-se LL.M.

A pioneira Católica Global School of Law amplia oferta.

LL.M. – do original em latim *Legum Magister* ou na versão inglesa *Master of Laws*, – é uma formação avançada de inspiração anglo-saxónica, com a duração de um ano. Distingue-se dos mestrados em Direito lecionados na Europa continental pela abordagem e metodologia de ensino.

Um LL.M. tem na base o objetivo de melhorar conhecimentos numa determinada área específica e apenas pode ser frequentado por um licenciado em Direito, seja um advogado experiente seja um jovem recém-licenciado.

Em Portugal, a Católica Global School of Law foi pioneira na oferta desta formação especializada, também conhecida por "MBA do Direito". Aos dois programas de LL.M. já existentes – International Business Law e Law in a European and Global Context – junta-se no ano letivo 2020/21 o LL.M. Law in a Digital Economy.

Os programas da Católica Global School of Law são integralmente lecionados em inglês por um corpo docente de referência composto por reputados académicos e advogados mundiais. Entre as suas escolas de proveniência contam-se universidades tão diversas como NYU, Columbia, Harvard, Duke, Michigan, Oxford, KCL, LSE, Sciences Po e Humbolt Berlim, só para citar algumas.

O LL.M. Law in a European and Global Context dirige-se a jovens juristas que pretendem alargar horizontes jurídicos, acedendo a perspetivas europeias e transnacionais sobre as diferentes áreas do direito. O Advanced LL.M. in International Business Law é dirigido a advogados e outros juristas já possuidores de experiência profissional. ●

O LL.M. americano distingue-se dos mestrados europeus na área do direito pela abordagem e metodologia de ensino

Harvard destrona Stanford na liderança do ranking MBA

Na liga milionária, o MIT Sloan, parceiro estratégico do The Lisbon MBA, está na sexta posição. O programa, que junta a Católica-Lisbon e a Nova SBE, ocupa um destacado 22.º lugar na Europa.

ALMERINDAROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Harvard, a mítica *business school* de Boston, onde Michael Bloomberg fez o seu MBA, destronou Stanford, a escola de negócios dos tecnólogos da Califórnia. Ocupa o lugar cimeiro do *ranking* global MBA 2020 do "Financial Times" (FT), ao passo que Stanford desceu para terceiro. Não obstante, mantém-se imbatível no *boost* dado à folha salarial de quem faz o programa, onde há muito é primeiríssima.

É secundada pela Harvard Business School no que toca aos *inputs* salariais, o que faz dela uma das poucas escolas de negócios cujo MBA se pode traduzir em mais de 200 mil dólares por ano, sem bónus.

Tanto Harvard como Stanford são parte da espinha dorsal do grupo designado "7 magníficas", que domina os *tops* mundiais dos MBA. O grupo inclui ainda a Wharton School da Universidade da Pensilvânia, segundo melhor programa no *ranking* 2020, o MIT Sloan, sexto melhor programa, a Columbia Business School, oitavo programa, a University of Chicago Booth School of Business, 10.º, e a Northwestern University Kellogg School of Management, 11.º.

Na Europa, a primazia este ano pertence à francesa INSEAD (4.º, segundo o FT), a London Business School é sétima e a HEC Paris nona.

Na liga milionária dos Master of Business Administration pontifica um programa português — o The Lisbon MBA, que tem uma parceria estratégica com o MIT Sloan School of Management. O programa, que junta as escolas de negócios Católica-Lisbon e Nova SBE, é o 22.º melhor da Europa e o 84.º do mundo, segundo o ranking de 2020 do FT.

Como oportunamente o Jornal Económico noticiou, o The Lisbon MBA International, programa *full time* do consórcio, foi considerado pelo terceiro ano consecutivo o melhor do mundo no critério 'International course experience'. O The Lisbon MBA regista uma empregabilidade de 91% após três meses de conclusão do programa e um aumento de 74% no salário.

O The Lisbon MBA tem tripla acreditação — AMBA, EQUIS e AACSB — e existe em dois formatos, sendo particularmente forte nas áreas da gestão empreendedorismo e na componente internacional

Na ocasião, Maria José Amich, diretora executiva do consórcio, explicou que os fatores que justificam tal distinção "vão desde o ensino rigoroso oferecido por três escolas líderes até uma abordagem personalizada e ao mesmo tempo holística da oferta educativa, sempre com o foco numa forte componente internacional. Este último fator permite aos alunos desenvolver uma visão global e expandir a sua experiência educativa em três continentes diferentes".

O The Lisbon MBA tem tripla acreditação — AMBA, EQUIS e AACSB —, é oferecido em dois formatos, sendo particularmente forte nas áreas da gestão e do empreendedorismo e na componente internacional que permite aos alunos fazer até 25% do programa fora de Portugal.

Além de um programa de imersão no MIT em Boston, o The Lisbon MBA dá aos alunos a possibilidade de implementar projetos internacionais de consultoria no Brasil, China ou México, graças a parcerias com programas de MBA de topo desses países.

O MBA Executivo oferece ainda opções de intercâmbio nas melhores escolas de negócios da Austrália, Estados Unidos e Brasil. Segundo dados do The Lisbon MBA, 62% dos alunos do seu programa *full time* são estrangeiros, num total de 18 nacionalidades.

O *ranking* do FT distingue anualmente os 100 melhores programas do mundo, tendo por base critérios como empregabilidade, aumento salarial ou retorno do investimento. Os resultados são obtidos através de inquéritos a antigos alunos, bem como de dados recolhidos pela publicação. ●

PUB

Católica Porto Business School

MBA
EXECUTIVO

Principais pontos diferenciadores:

1. Clube de Empresas composto por 17 empresas;
2. Avaliação 360° de cada participante, no início e no final do MBA;
3. Estrutura curricular inovadora;
4. Funcionamento com aulas 1 vez por mês concentradas às quartas, quintas, sextas (dia todo) e sábados (manhã);
5. Acompanhamento tutorial;
6. Semanas Internacionais na Alemanha e na Esade em Barcelona;
7. Programa de desenvolvimento de Soft Skills.

Invista em si

CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL
PORTO

EMPOWER
YOUR
FUTURE

catolicabs.porto.ucp.pt

Member of:

O QUE MUDOU NA VIDA DELES COM O MBA

RENATO BOLZAN

"Ajudou-me a fazer crescer a empresa de forma profissional"

JOÃO TERESO CASIMIRO
jcasimiro@jornaleconomico.pt

Engenheiro informático de formação, Renato Bolzan funda uma empresa em 2003 no seu país, o Brasil, mas rapidamente percebe que para geri-la tem de aumentar de forma significativa os conhecimentos em marketing, finanças e gestão de pessoas. Assim, no ano seguinte e, após uma análise cuidada, escolhe a prestigiada Fundação Getúlio Vargas em São Paulo para frequentar um programa MBA.

"Tive muita sorte, na verdade", diz ao Jornal Económico: "Encontrei uma turma muito boa, composta de gente que já tinha passado por várias experiências profissionais e empreendedores. Conheci pessoas bem-sucedidas e outras que tinham tido problemas e fechado a empresa e, por isso, sabiam dizer onde tinham errado ou acertado. As aulas tornavam-se um imenso debate sobre casos reais protagonizados pelas pessoas que ali estavam".

Renato Bolzan tem hoje 44 anos e a empresa que fundou e lidera, a Invillia, evoluiu de um projeto de empreendedorismo para uma multinacional de transformação digital, com presença em Portugal e Reino Unido e planos para se expandir para os Estados Unidos.

"Considero algo fundamental para jovens empreendedores", salienta quando questionado sobre a importância do MBA, e justifica: "Proporciona *know-how* na área da gestão e noutros aspetos do negócio que, à partida, a formação de base não cobre, especialmente, como no meu caso, que era uma formação em engenharia de computação".

Foi difícil escolher o programa e a instituição? "Dividiria o processo de escolha em três partes. Primeiro procurei algo que tivesse uma forte interação, ou seja, uma turma formada por pessoas com experiência profissional com quem pudesse interagir", conta. Depois selecionou uma instituição que tivesse um programa reconhecido e, por fim, que esta estivesse inserida na região onde vivia naquele momento.

Renato Bolzan admite que não foi fácil conciliar o trabalho e os estudos – "estendia o meu período de trabalho o máximo que conseguia, incluindo trabalhar aos fins de semana", mas a importância de adquirir os conhecimentos que tanto precisava fizeram com que o esforço valesse a pena.

Uma década e meia depois de ter frequentado a Getúlio Vargas, o balanço não podia ser mais positivo. "Ajudou-me muito ao longo do tempo, ajudou-me a gerir e a fazer a empresa crescer de uma forma mais profissional, dado que me ajudou a entender coisas que antes do MBA eu não entendia". ●

FRANCISCO SENDAS

"Dá-nos estaleca a nível de trabalho e velocidade"

Francisco Sendas fez o MBA na Católica Porto Business School aos 32 anos, acabava de ser pai. Apesar de ter uma vida profissional agitada, não pensou duas vezes quando chegou o convite para frequentar um programa MBA na Católica PBS.

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto, o MBA não fazia parte dos seus planos, mas a proposta fê-lo pensar. Apesar das circunstâncias decidiu embarcar numa das jornadas mais intensas da sua vida: conciliar trabalho, família e estudos foram os aspetos mais complicados, conforme explica ao Jornal Económico. "Os custos que temos tendência a não valorizar acabam por ter consequências. Ou seja, durante quase dois anos não tive fins de semana, tive pouco tempo para a família, especialmente para a minha filha recém-nascida e para os meus amigos. Se acrescentarmos a isso as viagens de trabalho e, ao mesmo tempo, os exames do programa, tentar conciliar tudo foi extremamente difícil. Posso inclusive dizer que me começaram a crescer cabelos brancos...".

Um esforço compensado a nível profissional. "O MBA traz regularidade e consistência à nossa profissão. Dá-nos 'estaleca' a nível de trabalho e velocidade que, depois, até o próprio mercado profissional nem sempre consegue absorver".

Hoje, aos 35 anos de idade e três depois do MBA, Francisco Sendas assume uma das principais funções na empresa portuguesa Parfois, como diretor de expansão para a Europa, tendo a seu cargo cerca de 20 mercados. No seu caso, e tendo em conta a formação académica em economia, foram as *soft skills* trabalhadas durante do MBA que fizeram a diferença na hora de trazer os conhecimentos adquiridos no programa para a profissão.

"O que me faltava era aquilo a que chamamos *soft skills,* as competências ligadas com a gestão das pessoas, a liderança ou a inteligência emocional. São aquelas competências que nos moldam enquanto pessoa e enquanto profissionais, mas que não são tão técnicas, têm muito mais a ver com a experiência profissional que vamos ter. Foi uma das coisas mais importantes que o MBA me deu". No programa da Católica Porto Business School, Sendas destaca também o trabalho teórico desenvolvido fora da sala de aula.

E deixa um conselho à laia de balanço: "O MBA confere um conjunto de competências bastante interessantes, que se bem aproveitadas poderão ser capitalizadas por quem quiser enveredar por uma carreira corporativa". ● *JTC*

LIA GARCIA

"Aquele ano foi viver para o programa"

Já licenciada e a trabalhar, Lia Garcia percebe que lhe faltam conhecimentos fundamentais para evoluir na profissão. Assim, no ano de 2007, a atual gestora de Marketing de Oncologia na Bristol Myers Squibb, tomou a decisão de fazer uma pausa a nível profissional para se dedicar a tempo inteiro a um MBA.

"Como a minha formação de base era farmacêutica, desde cedo percebi que precisava aumentar conhecimentos na área das finanças e da estratégia, pois só assim poderia evoluir na carreira. Estudei as possíveis soluções e desde logo coloquei o MBA como objetivo", explica ao Jornal Económico.

Lia Garcia escolhe a Católica Lisbon School of Business & Economics, onde faz o MBA *full time*, que evoluiu para o atual The Lisbon MBA Católica | Nova, programa que junta a Católica-Lisbon e a Nova SBE em colaboração com o MIT Sloan.

Concluído o MBA, retoma a vida profissional. Ao serviço da indústria farmacêutica passa pelo Brasil e vive agora em Espanha, onde desempenha a função de gestora de Marketing de Oncologia para o mercado português na Bristol Myers Squibb.

Integra o The Lisbon MBA Alumni Club desde 2018, e é na qualidade de antiga aluna do programa que diz ao Jornal Económico que a experiência superou as suas expetativas. "Ganhamos imenso com aquilo que os professores nos transmitem, mas os trabalhos que executamos em grupo desafiam-nos e fazem-nos crescer muito, quer a nível pessoal, quer a nível profissional".

A troca de experiências entre pessoas vindas de diferentes áreas de atividade profissional é uma das imagens de marca dos programas MBA – estimula o trabalho em equipa e impulsiona o chamado *networking*.

Lia Garcia diz também que, apesar do programa ter uma duração inferior ao da licenciatura, a intensidade é muito superior. "Aquele ano foi viver para o programa MBA, quase nem nos apercebemos, só quando terminamos o programa é que temos a verdadeira noção do grau de envolvimento", salienta.

Um dos aspetos que mais a marcou foi a disponibilidade demonstrada pela turma. "Fazíamos tudo com muito gosto e sempre com muita alegria, o que facilitou todo o processo, sem nunca diminuir o grau de exigência".

Já feito o MBA, Lia Garcia ponderou deixar a área da saúde, mas após alguma reflexão, concluiu que era ali que queria continuar. Afinal, a aposta tinha dado frutos, conforme conta ao JE: "Permitiu-me vir a ocupar outras posições, nomeadamente nas áreas da gestão, de negócio e na liderança de equipas". ● *JTC*

PUB

MBA EXECUTIVO

isag
European Business School
INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Brainstorming
Case Studies
Experiential Learning
Business Game
Professional Action Learning
International Week

- Realização de mais de 20 seminários com profissionais/CEO´s;
- Semana internacional;
- Metodologia de ensino inovadora - In School Business;
- Aulas três dias por semana em horário pós-laboral;
- Mais de 800 protocolos nacionais e internacionais.

O ISAG DÁ-TE MUNDO!

isag.porto isagporto school/isagporto
programas.executivos@isag.pt programasexecutivos.isag.pt

ENTREVISTA MARIA JOÃO CARIOCA administradora da CGD

Uma vida inteira a aprender

Fez o MBA aos 25 e não mais parou. De Harvard ao MIT, passando por Columbia, Maria João Carioca não abdica da formação como ferramenta chave para adquirir conhecimento especializado.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Maria João Carioca, administradora da CGD, acumula uma carreira ligada às empresas — McKinsey, Unicre, SIBS, Euronext Lisboa — com uma grande proximidade à academia. Desde logo à Nova SBE onde estudou Economia, mas também à Porto Business School e à Universidade de Aveiro, cujo Conselho de Curadores integra. Aos 25 anos fez o MBA no INSEAD, o mesmo que o "Financial Times" elege este ano como o melhor da Europa. Nos últimos oito frequentou várias formações especializadas, três delas em escolas de topo mundiais — Harvard Business School, MIT Sloan School of Management e Columbia Business School. E promete não ficar por aqui.

Num mundo veloz como este em que vivemos, em que tudo muda tão rapidamente, ainda compensa fazer um MBA, que além de levar muito tempo é bastante oneroso?
Acho que continua a fazer muito sentido. Não apenas para quem o faz, que entende o MBA como 'aquele momento' da mudança na carreira, mas também para as empresas que reconhecem que uma ferramenta desta natureza pode produzir profissionais habilitados a desempenhar outros 'papéis' dentro da 'casa'. A maior dificuldade estará em perceber qual é o momento certo da carreira para o fazer, enquanto para as empresas será perceber quem são as pessoas a quem faz sentido dar esse tipo de apoio.

Quem são, no seu entender?
Muita da velocidade em que vivemos é imprimida pela tecnologia, mas se olharmos para as carreiras das pessoas com formação em tecnologia, para os tecnólogos, essas carreiras são complicadas de gerir. Uma pessoa que seja excelente na área da tecnologia vai progredindo na organização ou empresa onde trabalha, que a vai reconhecendo dando-lhe novas responsabilidades, justamente porque ela é excelente. Acaba, assim, muitas vezes, por evoluir para posições de gestão e, de repente, quase sem se dar por isso, já está a gerir uma grande equipa, um orçamento, a comunicar com o conselho de administração, com os acionistas. No fundo, está a desempenhar funções de gestão sem nunca ter tido verdadeiramente formação em gestão. Como gestor, tendo noção de que 'as minhas pessoas de tecnologia' são ativos extraordinários, tenho de ser capaz de articular essa realidade dentro da empresa.

Em que medida é que isso é exigente para uma empresa?
A empresa tem de estar atenta e perceber que nem todos os tecnólogos excelentes serão excelentes gestores. Há pessoas que a vida toda vão querer é saber qual é a última linguagem de programação, o último modelo de arquitetura de computação, mas aquelas que quiserem e eu, enquanto gestor considerar que podem dar esse salto, tenho de dizer 'para estares preparado para ser CIO daqui a quatro ou cinco anos, então deves fazer isto'. Um CIO tem de ser capaz de ver a gestão de forma integrada, i.e., perceber de finanças, pessoas, marketing, estratégia – e tudo isso um MBA dá.

Um MBA é o 'elixir' para um gestor?
Diria que um MBA esgota um período que encaixa com uma necessidade num determinado momento, mas ao longo da vida de um gestor terá de ser articulado com outras formas de educação e formação. Não se faz um MBA e, de repente, fica-se *douto e sapiente*. Não! Temos uma vida inteira para aprender.

Recomendaria a experiência?
Sim. A minha leitura é que o MBA vale a pena, particularmente se for visto na altura certa da carreira, se for com uma empresa que tem uma perspetiva acerca da pessoa e se for visto por pessoas que têm efetivamente disponibilidade para, vindo de onde vierem, perceberem que uma carreira que culmina numa posição de gestão é uma carreira que precisa sempre de um suplemento alargado de capacidades.

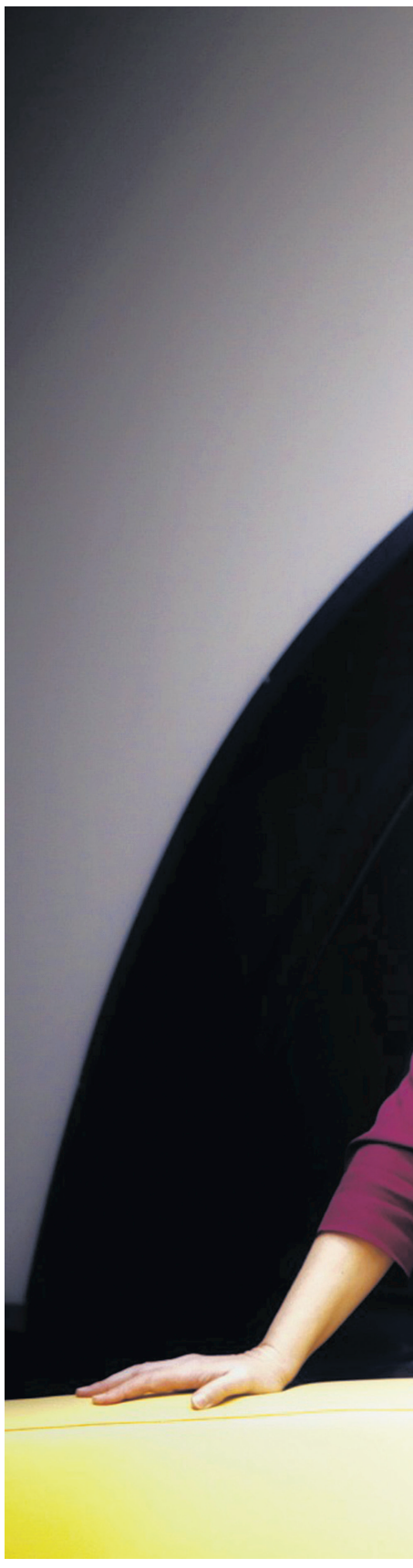
> "Aprendi que quando a solução nos parecer muito estranha é porque alguém está a pensar com outro pressuposto. Na verdade, pensamos muitas vezes com pressupostos que não comunicamos

Em que altura da vida fez o MBA?
Tinha 25 anos.

Considera que foi o momento certo?
Tinha dois anos de experiência profissional, após a licenciatura na Nova SBE. Comecei a minha carreira na McKinsey, uma consultora de Estratégia, fazia trabalho em muitas áreas funcionais diferentes com empresas muito diferentes. Para o que estava a fazer naquela altura, para aquele tipo de exigências, o programa fazia todo o sentido.

Como aconteceu?
A McKinsey promovia um programa para que as pessoas naquela etapa da carreira fizessem uma formação com as características de um MBA. Fui, portanto, incentivada a fazê-lo. Era muito jovem, é verdade, mas não me arrependi nada. Fiz ali uma base de formação muito abrangente, que tenho estado a complementar com outras mais específicas. Também acho que se tivesse começado a carreira noutro sítio, se tivesse tido outra experiência profissional, mais centrada numa única atividade, se calhar não faria tanto sentido ir fazer o programa para, ao voltar, continuar a trabalhar numa área muito específica.

Escolheu a escola?
Sim, fui eu. Olhei para o INSEAD e olhei para a Universidade de Columbia, mas venceu Fontainebleau. Na altura, o professor António Borges estava no INSEAD, tinha sido meu professor na Nova, era uma figura que me inspirava e me dava uma nota de confiança de que aquela era uma escola muito boa. Olhando para trás, tenho algum afeto na forma como tomei a decisão.



O MBA é tão absorvente como o descrevem?
De facto, é muito absorvente, mesmo para quem vinha de uma formação em Economia como eu. Tenho a noção, e já o disse várias vezes ao longo dos anos, na Nova SBE e em outras instâncias, que houve coisas que eu aprendi na Nova mas só percebi no INSEAD.

O que quer dizer com isso?
Há ferramentas que nos são dadas numa licenciatura que num contexto de gestão mais alargado

Cristina Bernardo

como um MBA fazem muito mais sentido, coisas tão básicas como análise estatística ou contabilidade. O leque de assuntos é muito alargado, as cargas são fortíssimas, está-se a aprender muita coisa em muito pouco tempo e, efetivamente, a experiência é desafiante. Trabalhamos com pessoas de culturas e *backgrounds* muito diferentes e em problemas muito distintos daqueles com que lidávamos no dia a dia e isso exige. A adaptação a um novo modus operandi exige da pessoa.

Que pessoas conheceu no INSEAD?
O nosso primeiro grupo é inesquecível. Tinha um engenheiro agrónomo belga, um piloto de caças israelita, um inglês que estivera os últimos cinco anos a fazer trabalho humanitário na Somália, que, na altura, vinha de uma crise de fome horrível, e eu, uma portuguesa que trabalhava numa consultora, e que, porventura, se achava a mais aborrecida de todo o grupo... Esta hiper diversificação consumia-nos horas. Imagine um grupo assim a discutir análise financeira... era um nunca mais acabar!

O que melhor trouxe de lá?
Um exercício de gestão.

Um exercício...?
Um exercício de gestão cuja resposta já sabia, pois tinha feito parte de um treino na MCKinsey. Qualquer coisa como imaginar que se sobrevive a um desastre aéreo e se podem escolher destroços do avião para tentar sobreviver. Naturalmente, o grupo foi atrás do piloto, que escolhia tudo ao contrário daquilo que me tinham ensinado. E eu calada, de alguma forma a fazer batota... Conclusão? Errámos o exercício. No fim, o piloto explicou as suas escolhas e nós percebemos, finalmente, o que se passara. O facto de ele não ter explicado o contexto e de nós, no meio de tão aceso debate, não termos sabido perguntar, deformou completamente a decisão do grupo. Isso não se ensina em nenhuma sala de aula. Passou-se em 1996 e foi provavelmente a melhor aula que eu tive no INSEAD e em todos os cursos que fiz.

Afinal, o que aprendeu com a história?
Aprendi que quando a solução nos parece muito estranha é porque alguém está a pensar com outro pressuposto. Nós pensamos muitas vezes com pressupostos que não comunicamos aos outros. Se a pessoa não conseguir fazer a pergunta que revela o pressuposto bem pode estar três dias à volta do assunto a martelar, de trás para a frente e da esquerda para a direita, que vai sempre chegar à solução errada. Não se trata só de ouvir, temos de perceber qual é a pergunta certa que temos de fazer. Isso é intensidade, é o esforço que um MBA exige, é aquilo em que o MBA consegue ser marcante em relação a tudo o resto.

Nas suas decisões na CGD, o maior banco português, já 'regressou' alguma vez àquela sala de aula em Fontainebleau?
Não tenho nenhuma dúvida acerca do valor que a formação que tive naquela altura com aquela extensão, naquela escola, naquele contexto teve para mim, porque passados estes anos todos, volto lá. Sim, volto lá muitas vezes.

MASTER BUSINESS ADMNISTRATION

Empresas valorizam mas não consideram determinante

Apesar disso, empresas como Altice Portugal e EDP incentivam cada vez mais os seus colaboradores a apostarem nesta formação especializada como forma de se diferenciarem da concorrência.

JÉSSICA SOUSA
jsousa@jornaleconomico.pt

Fazer um MBA está nos planos de muitos profissionais que ambicionam um crescimento profissional, maior remuneração e até mesmo uma recolocação na empresa. Mas isso envolve um investimento considerável, tanto de tempo como de dinheiro, e por isso a dúvida surge. Vale ou não a pena fazer um MBA? O Jornal Económico (JE) falou com algumas entidades e a resposta é unânime.

Por norma, em Portugal, um MBA nunca foi um requisito no currículo de um CEO ou de um executivo de primeira linha. No entanto, nos últimos anos tem-se registado algum interesse neste tipo de formação. Aos olhos dos gestores de recursos humanos, porém, este nem sempre é considerado como um ponto de desempate entre dois candidatos num processo de contratação. Na perspectiva das empresas contactadas, esta nova formação é "valorizada mas não é determinante".

Ainda assim, do ponto de vista dos empregadores é unânime que quem se apresenta com MBA no seu currículo tem vantagem face aos restantes por se considerar que quem se propõe fazer uma especialização deste tipo, normalmente, apresenta características de abertura à mudança e de adaptação a novos projetos.

Mário Rocha, *manager* do escritório da empresa de emprego e recrutamento Hays no Porto, subscreve a ideia e considera que este *upgrade* profissional é uma "mais-valia" e uma "clara vantagem", principalmente para os cargos de gestão. Porém, frisa que "não é um requisito obrigatório" na altura do recrutamento.

"Tendo em consideração o nível de ambições que a pessoa possa ter ou em que tipo de cargos a pessoa possa ter interesse dentro de uma empresa, a resposta é sim. Vale a pena investir num MBA", esclarece Mário Rocha ao JE, referindo ainda a existência de uma relação entre os tipos de cargos que podem ser exercidos e as competências desenvolvidas através de um MBA.

"A relação com o tipo de cargos que podem ser exercidos por alguns profissionais com as competências estratégicas desenvolvidas através de um MBA mostra uma clara vantagem, principalmente em cargos de topo. Permite conciliar a aquisição de alguns conhecimentos técnicos com o desenvolvimento de algumas características pessoais, como as capacidades de liderança e gestão de pessoas", acrescenta.

SÓ 32% DOS CEO TÊM MBA NA UNIÃO EUROPEIA

De acordo com um estudo da plataforma da Comissão Europeia Study.EU, é frequente um dirigente de uma empresa não possuir este tipo de formação. Dos 231 CEO das empresas referidas no estudo, apenas 32% têm um MBA, enquanto 64% possuem um mestrado e 10% dos inquiridos têm um doutoramento.

MBA pode significar oportunidades

Um MBA é um curso especializado em gestão da administração que pode ser tirado em algumas universidades em Portugal ou no estrangeiro. Normalmente, é um programa frequentado por quem já tem experiência profissional na área empresarial e/ou proveio de uma área relacionada como marketing, finanças, recursos humanos, contabilidade ou gestão.

O objetivo principal desta formação é ensinar quem o frequenta a olhar para a sua área de atuação como um negócio e tirar dela o maior proveito possível.

LOURENÇO CUMBRE
***Executive Manager* da Michael Page**

"A componente estratégica de um MBA é importante porque remete para o capital intelectual".

MÁRIO ROCHA
***Manager* do escritório da Hays no Porto**

"Existe uma relação entre os cargos que podem ser exercidos e as competências estratégicas desenvolvidas através de um MBA".

GRAÇA REBOCHO
Direção de Recursos Humanos da Altice

"Um MBA contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional de um colaborador".

MARTIM SALGADO
Diretor da *Transformation and Talent Unit* da EDP

"Há cada vez mais concorrência entre candidatos e, por isso, a nível da diferenciação, um MBA pode ser um elemento chave".

Durante esse período, nesta formação especializada, os candidatos desenvolvem competências no âmbito da gestão, liderança, *networking* e um olhar empreendedor, entre outras *skills* diferenciadoras, explica o *senior manager* da gestora de recursos humanos Michael Page Portugal. Razões pelas quais a aposta num MBA será sempre valorizada num mercado de trabalho. Contudo, ressalva, este tipo de especialização não é complemento de correção às falhas de uma licenciatura concluída ou de um mestrado inacabado.

"Um MBA não é um prolongamento do pós-graduação, nem um prolongamento do percurso académico. É um *'refresh'* académico, mas não é uma componente", explica Lourenço Cumbre.

"Um *master* deste género nunca deve ser tirado no sentido de achar que é um *upgrade* a nível profissional", considera, acrescentando que "ter ou não um MBA não influencia a aposta numa formação deste tipo, principalmente a nível internacional, que tem maior peso para as empresas".

Na realidade isso verifica-se. A direção de Recursos Humanos da Altice Portugal considera que incluir um Master of Business Administration no currículo de um profissional pode significar uma escalada na hierarquia da empresa, todavia, "não determina" o valor do colaborador.

"Consideramos que vale sempre a pena investir num MBA porque só traz valor acrescido ao colaborador e, por sua vez, faz com que surjam mais oportunidades, potencialmente, dentro da empresa", conta ao JE Graça Rebocho, informando ainda que este incentivo por parte da Altice pode, por vezes, cobrir o custo total desta formação.

Na EDP, existe o mesmo incentivo e espera-se que a procura por esta formação aumente, dado que 44% dos colaboradores do grupo são da geração Y, ou seja, encaram esta altura como a ideal para apostar num MBA. Porquê?

"Hoje em dia vivemos num mundo cada vez mais complexo e incerto, onde é cada vez mais difícil diferenciarmo-nos", explica Martim Salgado ao JE. "Há mais concorrência entre candidatos, procura-se cada vez mais perfis diferenciadores e especializações e, por isso, a esse nível, um MBA pode ajudar", salienta o diretor da *Transformation and Talent Unit* da EDP.

No entanto, todos sublinham o mesmo aspeto: um profissional que tenha um MBA e não ponha em prática as suas aprendizagens de "nada serve".

"Não é por ter um MBA que faz a diferença", reforça Salgado. "Ajuda, mas a pessoa deve dar uso às ferramentas e experiências no dia a dia". ●

PUB

www.isegexecutive.education/mba

ENTREVISTA TITO RENDAS Coordenador do LL.M.

Novo LL.M. da Católica junta direito e tecnologia

Católica Global School of Law lança LL.M para recém-licenciados em Direito e jovens advogados. A aposta? Desenvolver o papel do direito numa economia progressivamente mais digital.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Law in a Digital Economy, o terceiro Legum Magister ou Master of Laws (LL.M.) é a grande novidade da Católica Global School of Law para o próximo ano letivo. Tito Rendas, assistente convidado e doutorando na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa), um dos coordenadores, explica a quem se destina o programa e o que se pode aprender com ele.

Que razões levam a Global School of Law a lançar o LL.M. Law in a Digital Economy?
A prática do Direito tem vindo a sofrer profundas alterações. Ao advogado exige-se hoje que opere num contexto de acelerada e constante mudança tecnológica e que, nesse contexto, desenvolva soluções dinâmicas e inovadoras para os seus clientes. Cada vez mais, o mercado que virá a receber os nossos alunos exige que estes tenham uma competência técnica direcionada para as questões na interseção entre o direito e a tecnologia. É um mercado que está carente de profissionais que compreendam o direito aplicável à inovação tecnológica, mas – mais do que isso – que percebam o impacto económico, social e cultural da tecnologia e que consigam dialogar produtivamente com quem opera nesse setor.

O que diferencia o novo LL.M. dos outros dois programas da escola?
Este novo LL.M pretende dar formação avançada nas áreas do direito que mais frequentemente se confrontam com desafios criados pelas tecnologias digitais, entre as quais a propriedade intelectual, a proteção de dados e a concorrência, assim como levar os alunos a compreender o funcionamento dessas tecnologias, como a inteligência artificial, a *blockchain* e a computação em nuvem. Os dois outros programas têm também uma aposta forte em questões de direito e tecnologia, mas a novidade deste novo LL.M é que todo ele está estruturado em torno deste cruzamento entre direito, economia e tecnologia. Por essa razão, decidimos apresentar um novo catálogo de disciplinas inovadoras e originais no panorama académico português, com o traço comum de se relacionarem com o papel do direito numa economia progressivamente mais digital.

Quantas disciplinas tem o programa? Há disciplinas opcionais?
O programa foi desenhado para ser flexível, oferecendo entre 20 a 30 disciplinas, das quais duas são obrigatórias.

No início do ano letivo, os alunos devem ainda frequentar um *bootcamp* intensivo destinado a conferir-lhes competências e conhecimentos técnicos sobre várias tecnologias digitais. O *Bootcamp* "Tech for Lawyers" terá a duração de uma semana e resulta de uma parceria entre a Católica e o Instituto Superior Técnico. Os alunos terão contacto com especialistas em engenharia e ciência da computação, com o objetivo de compreenderem melhor o funcionamento daquele que será o seu objeto de estudo ao longo do ano letivo.

Quem são os principais destinatários do programa?
O novo LL.M. dirige-se a recém-licenciados em Direito e jovens advogados de todo o mundo que procurem um programa desafiante e interdisciplinar sobre direito e tecnologia.

Quando arranca? Com quantas vagas? Qual a sua duração?
A primeira edição do LL.M. Law in a Digital Economy arrancará no ano letivo 2020-2021. À semelhança dos outros LL.M. da Católica Global School of Law, terá a duração de um ano letivo, com início em setembro e fim em julho.
O LL.M. irá abrir com 20 vagas. O processo de candidaturas abriu no início de março 2020 e, à semelhança do que acontece com os outros LL.M., a Católica Global School of Law aceita candidaturas de uma forma contínua. ●

O COORDENADOR

Tito Rendas é assistente convidado e doutorando na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa. Anteriormente foi investigador visitante no Max Planck Institute for Innovation and Competition, em Munique. É Master of Laws (LL.M.) pela Universidade de Harvard, Master of Laws (LL.M.) pela Católica Global School of Law e licenciado pela Universidade Católica Portuguesa. Foi agente do Estado Português em vários processos de reenvio prejudicial, na área da propriedade intelectual, perante o Tribunal de Justiça da União Europeia. Orador em conferências no Parlamento Europeu, na Universidade de Yale e na Universidade de Tel Aviv, entre outras instituições, tem investigação publicada em revistas científicas internacionais da especialidade.

ARMANDO ROCHA
vice-dean da CatólicaGlobal School of Law

LL.M.

Programas apostam em força nas 'soft skills'

Currículos são atualizados de forma permanente para acompanhar a realidade.

A Católica Global School of Law, pioneira na oferta de LL.M. em Portugal, ministra atualmente dois programas: International Business Law e Law in a European and Global Context. Em setembro de 2020 arranca nova edição dos dois programas, estando atualmente em curso o processo de candidaturas. Que novidades esperam os candidatos? "Estes programas são sujeitos a uma atualização curricular permanente, de forma a garantir que os alunos têm uma formação académica ajustada às necessidades do atual mercado de emprego", explica Armando Rocha, vice-dean da Católica Global School of Law, ao Jornal Económico.

O LL.M. International Business Law mantém a sua "dimensão eminentemente virada para o direito dos negócios", mas ganha disciplinas relacionadas com o impacto da tecnologia. Competition Law in a Digital Economy, Algorithms and Financial Markets ou Fintech são novas disciplinas. Aposta-se com "mais força nas disciplinas relacionadas com *soft skills*", caso de Leadership, Negotiation e Design Thinking, adianta Armando Rocha. De igual modo, vão ser introduzidas disciplinas relacionadas com áreas de crescente preocupação social, como, por exemplo, Transparency and Corruption.

Segundo o vice-dean, o LL.M. Law in a European and Global Context vai passar a ter "maior preocupação com as questões tecnológicas", a "apostar em disciplinas de *soft skills*" e "debater grandes questões da atualidade". Vai, por exemplo, ser criada uma disciplina sobre Law in the Age of Climate Change. ●

PUB

the LISBON MBA
católica|nova
In collaboration with **MIT Sloan**

Unlock your global leadership potential

Challenge. Inspire. Transform

#1 in the world in International Course Experience for the 3rd consecutive year (Financial Times Global MBA ranking 2020)

At The Lisbon MBA Católica|Nova, we are committed to develop your full potential to become a global leader, to elevate your team and organization to compete successfully and contribute to a better world, by providing you with a unique transformational experience in an entrepreneurial and international environment.

Discover the only MBA in Europe that offers an immersion program at MIT Sloan, in Boston, ranked 6th best MBA in the world (FT ranking 2020)

Para mais informações:
www.thelisbonmba.com
admissions@thelisbonmba.com
+351 21 382 27 82

CATÓLICA LISBON BUSINESS & ECONOMICS
NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS
IN COLLABORATION WITH MIT MANAGEMENT SLOAN SCHOOL
EFMD EQUIS ACCREDITED
AACSB ACCREDITED
ASSOCIATION OF MBAS ACCREDITED
FT FINANCIAL TIMES

FACULDADE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MBA PARA EXECUTIVOS
Próxima edição: 18ª edição 2020/21
Duração: 4 trimestres (80 ECTS)
Horário: 6ª feira (14h-19h); sábado (8h30-13h30)
Parte prática: a maior parte das unidades curriculares tem forte componente prática. No 4º trimestre os estudantes têm a possibilidade de realizar um trabalho de consultoria, no âmbito da unidade curricular MBA Consulting Project
Preço: 6.750 euros
Candidaturas: 1ª fase: até 31 de março; 2.ª fase de 1 de abril a 15 de julho e 3ª fase de 17 a 31 de agosto

MBA EM MARKETING
Próxima edição: 13ª edição 2020/21
Duração: dois anos (100 ECTS)
Horário: 6ª feira à tarde e sábado o dia inteiro
Parte prática: combina a formação tradicional em sala com uma formação mais vivencial, reforçando as interações participante/trabalho de grupo. A gestão simulada, a formação outdoor que tem o ponto alto no 'Challenge Programme', a 'Business Clinic' e a cooperação com empresas são atividades propostas
Preço: 2.725 euros
Candidaturas: 1ª fase até 31 de março; 2.ª fase até 15 de julho e 3.ª fase de 17 a 31 de agosto

UAL – AUTÓNOMA ACADEMY

MBA GESTÃO DE PROJETOS
Próxima edição: 11.ª em novembro de 2020
Duração: 5 meses
Horário: 3ª e 5ª, das 19h00 às 23h00 e sábado das 9h30 às 13h30
Parte prática: assenta num caso prático de desenvolvimento de um projeto sustentável de A - Z. Inclui 23 módulos integrados e coordenados. A cada aluno é atribuído um professor como tutor para dar acompanhamento e apoio.
Propina: 4.200 euros a que acresce valor de inscrição e outros. Pagamento pode ser faseado
Candidaturas: abril de 2020

VOU FAZER UM MBA. QUE PROGRAMA DEVO ESCOLHER?

A oferta é diversificada, mas abarca realidades muito diferentes, que vão desde um programa 'full time' com duração de dois anos até ao 'mini-MBA'.

Tudo depende das razões que o levam a fazer o Master of Business Administration, vulgo MBA. Há programas mais vocacionados para quem quer progredir na carreira, outros para quem ambiciona mobilidade internacional e outros ainda para quem quer lançar um negócio.

Ainda assim, há três ou quatro requisitos para os quais deve olhar: o prestígio da escola, a qualidade do corpo docente, o *background* dos candidatos, a diversidade de alumni, importante para o alicerçar de uma boa rede de *networking*.

O Jornal Económico fez um périplo pelas principais escolas de negócios e faculdades de economia e encontrou realidades muito distintas, que não são diretamente comparáveis. Os programas apresentados nestas páginas não esgotam a totalidade da oferta existente. ●

AESE BUSINESS SCHOOL

EXECUTIVE MBA AESE
Próxima edição: 2020-2022
Duração: 2 anos letivos, num total de 660 horas de aprendizagem interativa
Horário: sextas feiras à tarde e sábados de manhã.
Parte prática: O programa é iminentemente prático. Pressupõe cerca de 10 a 15 horas de estudo individual por semana. O trabalho de grupo e em sala com o professor estão contemplado no horário distribuido pelos inscritos.
Experiência internacional: a semana internacional no IEASE NY é obrigatória.
A segunda é facultativa, de acordo com as opções: MBS Tokyo (japão) e FUDAN Shanghai, na China.
Preço: 29.500. Programa e estada de cada semana internacional 2.500 euros. Existem bolsas para particulares a fundo perdido que podem ir até 40% do preço
Candidaturas: abertas até julho de 2020

THE LISBON MBA

Executive MBA
Próxima edição: setembro 2020
Duração: 21 meses
Horário: flexível. O programa tem 3 **semanas intensivas:** 1.ª semana de aulas, semana de imersão no MIT e a última semana de aulas
Parte prática: applied learning (business project, business simulation e applied corporate finance), desenvolvimento de carreira e desenolvimento de competências pessoais
Preço: 32.000 euros
Candidaturas: 1ª ronda até 30 junho; 2ª ronda até 4 setembro 2019. 1.ª ronda de bolsas até 30 de abril; 2.ª ronda 30 de junho. Bolsa exclusiva para mulheres até 10 de agosto

INTERNATIONAL MBA full-time
Próxima edição: janeiro 2021
Duração: 12 meses
Horário: 2ª a 6ª, das 9h00 às 13h00
Parte prática: metodologia Action Learning. Inclui summer internship, international lab, intercâmbio com univ. parceira, entrepreneurship hub, desenvolvimento de carreira e de competências comportamentais
Experiência internacional: mês de imersão no MIT Sloan em Boston

Preço: 39.500 euros
Candidaturas: 1ª ronda até 30 setembro; 2ª ronda até 8 novembro. 1ª ronda de candidatura a bolsa até 4 de maio. Bolsa específica para mulheres até 23 de outubro

PORTO BUSINESS SCHOOL

THE MAGELLAN MBA (full time)
Próxima edição: setembro 2020
Duração: 13 meses
Horário: regime full-time, 2.ª a 6ª feira
Parte prática: projeto de consultoria em desafio de empresa ou desenvolvimento de projeto próprio
Experiência internacional: 'Business Innovation Immersion Week' na Universidade de Berkeley. Track internacional opcional na China ou nos EUA
Preço: para candidaturas até 6 de abril - 25.000 euros; ou 30.000 com track internacional opcional
3: ª fase de candidaturas até 6 de julho.

MBA EXECUTIVO
Próxima edição: setembro 2020
Duração: 18 meses
Horário: 6ª feira, das 15h00 às 20h00; sábado das 8h30 às 13h30
Parte prática: projeto de consultoria em desafio de empresa ou desenvolvimento de projeto próprio
Experiência internacional: 'Business Innovation Immersion Week' na Universidade de Berkeley, California; Track internacional (opcional) na China ou EUA.
Preço: para candidaturas até 6 de abril - 22.500 euros; ou 30.000 com track internacional opcional
3.ª fase candidaturas até 6 de julho

MBA ATLÂNTICO LISBOA
Próxima edição: 3.ª edição novembro de 2020
Duração: 9 meses
Horário: 6ª das 18h30 às 22h30 e sábado das 9h00 às 13h00
Parte prática: elaboração de um business case
Propina: 3.300 euros a que acresce inscrição e outros. O pagamento pode ser integral ou faseado.
Candidaturas: abril de 2020

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

MBA EXECUTIVO
Próxima edição: setembro 2020
Duração: 2 anos - termina em setembro de 2022
Horário: 1 vez por mês, a decorrer à quarta, quinta e sextas, das 8h30 às 17h45 e sábados, das 8h30 às 13h00
Parte prática: atividades ongoing incluem sailing teambuilding, crassh experience, sessões com CEO's ou altos quadros, sessão tutorial, carer sessions, seminários e visita a empresa
Experiência internacional: Missões internacionais. 1) Semana Internacional Alemanha. Visita a cidades como Berlim, Estugarda e Frankfurt com o objetivo de dar a conhecer aos alunos: a estrutura regional e vantagens económicas; a estrutura industrial; o processo de internacionalização; a cooperação universidade empresa – inovação e competitividade; a formação profissional; a relação e cooperação entre organizações patronais e sindicatos e as relações económicas Alemanha-Portugal.
Barcelona - ESADE Business School: esta semana dá atenção à realidade global de uma empresa. Trata-se de proporcionar aos alunos uma experiência interativa que integra os conceitos mais relevantes da Gestão Estratégica.
Propina:18.000 + taxa de inscriçaõ de 750 euros
Candidaturas: decorrem entre janeiro e julho de 2020

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

EXECUTIVE MBA
Próxima edição: 17.ª edição | setembro 2020 a fevereiro de 2022
Duração: 1,5 anos (18 meses)
Horário: sexta-feira, das 17h30-21h45; sábado, das 9h00 às13h15
Parte prática: Aulas teórico-práticas - hard skills e soft skills de gestão avançada. Unidade curricular de Liderança inclui experiência na Escola de Liderança dos Fuzileiros da Marinha Experiência **internacional:** inclui uma unidade curricular na London Business Scool
Preço: 22.500 euros. Neste momento decorre uma promoção
Candidaturas: estão abertas. Sessão experiência a 17 de março, ver site ISCTE

ATLÂNTICO BUSINESS SCHOOL

MBA DE GESTÃO DE EMPRESAS
Próxima edição: outubro de 2020
Duração: 24 meses
Horário: das 19h-23h
Preço anual: 6.075 euros

MBA EM INTERNACIONALIZAÇÃO
Próxima edição: outubro de 2020
Duração: 24 meses
Horário: das 19h-23h
Preço: 6.075 euros
Candidaturas: A partir de abril

MBA EM FISCALIDADE
Próxima edição: outubro de 2020
Duração: 24 meses
Horário: das 19h-23h
Preço: 6.075 euros
Candidaturas: A partir de abril

ISAG EUROPEAN BUSINESS SCHOOL

MBA EXECUTIVO
Próxima edição: 5.ª arranca em outubro de 2020
Duração: 1 ano letivo
Horário: pós-laboral, segunda, quarta e sexta, entre as 19h00 e as 23h00
Parte prática: o programa distribui-se por cinco áreas fundamentais: business fundamentals, business booster, business pitch, leadership skills development e business game. O conceito de ensino-aprendizagem 'in school business' permite aos participantes desenvolver um contacto real com empresas e profissionais. No âmbito do business game é lançado o desafio aos alunos de serem CEO de uma empresa.
Experiência internacional: semana internacional durante a qual são realizadas visitas a empresas, instituições financeiras e centros de empreendedorismo.
Preço: seguro 30 euros, candidatura 50 e matricula 200. Valor da propina sob consulta. Alunos e alumni têm condições especiais de acesso, com 10% de descontos adicionais.
Candidaturas: a 1 fase decorre até maio

ISEG MBA
Próxima edição: setembro 2020
Duração: 18 meses
Horário: 18h30 - 23h00 às segundas, terças e quartas-feiras
Parte prática: desenvolvimento de um 'business plan' e um 'capstone project' com o apoio da Startup Lisboa
Experiência internacional: uma semana em Silicon Valley, em parceria com a Universidade de S. Francisco. Inclui visitas a empresas de referência
Preço: 25.000 euros
Candidaturas: abertas todo o ano

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

MBA PARA GESTORES DE PME
Próxima edição: 11.ª 2020/21
Duração: 162 horas, durante 7 meses letivos
Horário: 6.ª, das18h30 às 21h30 e sábado,das 9h30 às 12h30
Parte prática: a avaliação é feita maioritariamente por meio de trabalhos práticos aplicados ao contexto empresarial, individuais ou em grupo
Propina: 2.000 euros, mais inscrição. Pagamento único ou em mensalidades
Candidaturas: início 4 de maio de 2020

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

MBA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO
Próxima edição: 9.ª novembro 2020
Duração: 308 horas
Horário: 2.ª, 3.ª, 4.ª 18h30/20h30 e 21h00/13h30
Parte prática: Todas as unidades têm uma componente prática
Candidaturas: de abril a setembro de 2020

PUB

CATÓLICA
FACULDADE DE DIREITO
ESCOLA DE LISBOA

CATÓLICA
Global
School of
Law

A statement
of excellence

per
spect
ive

Always on
demands

Law
in a Digital
Economy

LL.M.

O mundo empresarial precisa de uma geração que compreenda os aspetos legais e comerciais das novas tecnologias. Direcionado para advogados e recém-licenciados em Direito de todo o mundo, um programa avançado que desenvolve competências para apoio e direção de *tech companies* numa economia digital cada vez mais complexa e dinâmica.

years
Innovating
Legal education

www.catolicalaw.fd.lisboa.ucp.pt
catolica.law@ucp.pt